

INTRODUÇÃO AO ACONSELHAMENTO





DESCRIÇÃO

Introdução ao Aconselhamento Bíblico é um curso que trata dos subsídios básicos do Aconselhamento bíblico, bem como, de seu desenvolvimento ministerial na igreja. Por ser uma introdução, o objetivo não é chegar à exaustão do assunto, mas percorrer alguns fundamentos, a fim de determinar suas bases bíblicas e práticas ministeriais para a igreja local.

OBJETIVOS

- Levar a igreja ao entendimento do que é aconselhamento bíblico e qual seu papel
- Levar a igreja ao esclarecimento sobre a diferença de aconselhamento bíblico com outros modelos
- Levar a igreja ao envolvimento neste ministério, como uma oportunidade de ajudar vidas a crescerem na graça e conhecimento de Jesus.
- Levar as pessoas, de maneira individual, à percepção da necessidade de buscarem ajuda para seu crescimento pessoal.
- Transmitir a visão pastoral a respeito desse tema

CRONOGRAMA DE AULAS

DATA	AULA	ASSUNTO
06/03	1.	INTRODUÇÃO: O ACONSELHAMENTO E OS DESAFIOS DE HOJE 1. Entender o que é 2. Entender o papel da igreja 3. Entender o alvo do aconselhamento Texto chave: 1 Tes 5.14
13/03	2.	A NECESSIDADE DO ACONSELHAMENTO BÍBLICO Texto chave: Gn 3; 2 Tm 3 OS ALVOS DO ACONSELHAMENTO BÍBLICO 1. Alvos (ABCB) 2. Mudança Bíblica Texto chave: Salmo 1
20/03	3.	AS PRESSUPOSIÇÕES DO ACONSELHAMENTO BÍBLICO O que faz o aconselhamento bíblico ser bíblico (pirâmide teológica) - apresentar alguma coisa sobre psicologia Texto chave: 2 Pe 1.1-11
27/03	4.	O MINISTÉRIO DE ACONSELHAMENTO BÍBLICO NA IGREJA Qual o lugar do Aconselhamento Bíblico como ministério na igreja



- 1 -



INTRODUÇÃO:

O ACONSELHAMENTO E OS DESAFIOS DE HOJE



INTRODUÇÃO

- ❖ Quais são os desafios atuais do aconselhamento?

A. ENTENDER O QUE É ACONSELHAMENTO

O que não é Aconselhamento:

- ⊗ Não é um ministério autônomo ou independente, isto é, que se processa à margem da igreja
- ⊗ Não é uma atividade reservada para os “experts”.
- ⊗ Não é uma seção de terapia gospel
- ⊗ Não é um ministério opcional (At 20.20,31)

O que é Aconselhamento Bíblico:

Resumindo:

- ❖ O Aconselhamento Bíblico é a aplicação de um discipulado que restaure a representatividade visível de um Deus indivisível por meio da vida de Cristo forjada na vida do indivíduo. Ele não é uma tentativa de consertar a vida da pessoa para viver melhor, mas um empreendimento para tornar pessoas discípulos de Jesus Cristo, vivendo sobre Seu senhorio e graça.

B. ENTENDER O PAPEL DA IGREJA

O Dever do Pastor

- a) Ef 4.11-12
- b) 1 Pe 5.2 contrastado com Ez 34.1-6
- c) At 20.17-35
- d) Col 1.28

O Dever de Cada Cristão

- a) Gl 6.1-2



b) Cl 3.16

c) 1 Tes 5.14-15

d) Rm 15.14

C. ENTENDER O ALVO DO ACONSELHAMENTO

a) 1 Co 10.31

b) Rm 8.29

c) Isto é: Ef 4.1

D- 1 Tess 5.14

1Ts 5:14 *“Exortamo-vos, também, irmãos, a que admoesteis os insubmissos, consoleis os desanimados, ampareis os fracos e sejais longânimos para com todos”.*

CONCLUSÃO

Portanto, o grande desafio para o aconselhamento bíblico em nossos dias, está no esforço da igreja mantê-lo realmente bíblico, a fim de restaurar vidas, e conduzir as pessoas a Cristo!



- 2 -



A NECESSIDADE E ALVO DO ACONSELHAMENTO BÍBLICO¹

(Quem precisa de conselho?)

¹ Este capítulo é baseado em parte da apostila de treinamento em aconselhamento bíblico da ABCB (associação Brasileira de Conselheiros Bíblicos) com acréscimos.



INTRODUÇÃO

Quando começou a necessidade de aconselhamento?

A - Necessidade Começou Quando Se escolheu o Conselho Errado (Gn 3).

⇒ O homem tinha o conselho divino antes da queda.

⇒ O homem se voltou do conselho divino para o mau conselho.

B – COMO A NECESSIDADE DE CONSELHO BÍBLICO CONTINUA.

⇒ O primeiro homem nascido precisou de conselhos: Caim (Gn 4)

⇒ Os Antidiluvianos (Rm 1.20-32): Pessoas que viveram antes do dilúvio.

C – ONDE ESTAMOS HOJE? (II Tm 3)

⇒ Grande iniquidade (v 2-4).

⇒ Grande hipocrisia (v 5-7).

⇒ Grande apostasia (v 8-9).

⇒ Grande perseguição (v 12-13).

D – QUAIS SÃO AS ALTERNATIVAS?

⇒ Podemos desistir, como muitos já fizeram.

⇒ Paulo tinha uma resposta (II Tm 2.3.15-4.2).

“A necessidade do Aconselhamento começou no Édem, e só aumentou até os dias de hoje”.



OS ALVOS DO ACONSELHAMENTO BÍBLICO²

INTRODUÇÃO

1. Se o alvo estiver errado, o resultado final também estará.
2. Deus não se deixará zombar, ou ser posto em segundo plano. (Gl 6.7)

1 – O QUE O HOMEM BEM AVENTURADO NÃO FAZ (SI 1.1-3)

A – Ele não anda ou vive segundo o conselho contrário à Palavra de Deus.

B – Ele não se acostuma a essas filosofias vivendo com base nelas ou usando-as em seu aconselhamento.

2 – O QUE O HOMEM BEM AVENTURADO FAZ

A – Ele tem prazer na Palavra – SI 1.2; 112.1

B – Ele medita em busca de aplicações para sua vida diária.

C – O que é essa bem-aventurança?

⇒ O que ela não é:

↳ Ausência de tempestades ou problemas na vida.

⇒ O que ela é:

↳ Ser o tipo de pessoa que agrada a Deus em todo tipo de circunstância

↳ A chave para isso é uma vida controlada e bem direcionada pela Palavra de Deus – 2 Tm 1.7

⇒ O que a bem-aventurança produz:

↳ Estabilidade em meio às tempestades da vida, e não uma ausência de tempestades.

↳ Fruto em meio a essas tempestades e pressões da vida – Jr 17.8

² Este capítulo é baseado em parte da apostila de treinamento em aconselhamento bíblico da ABCB (associação Brasileira de Conselheiros Bíblicos) com modificações e acréscimos.



3 – FINALIZANDO OS ALVOS DO ACONSELHAMENTO

A – O que não é o alvo.

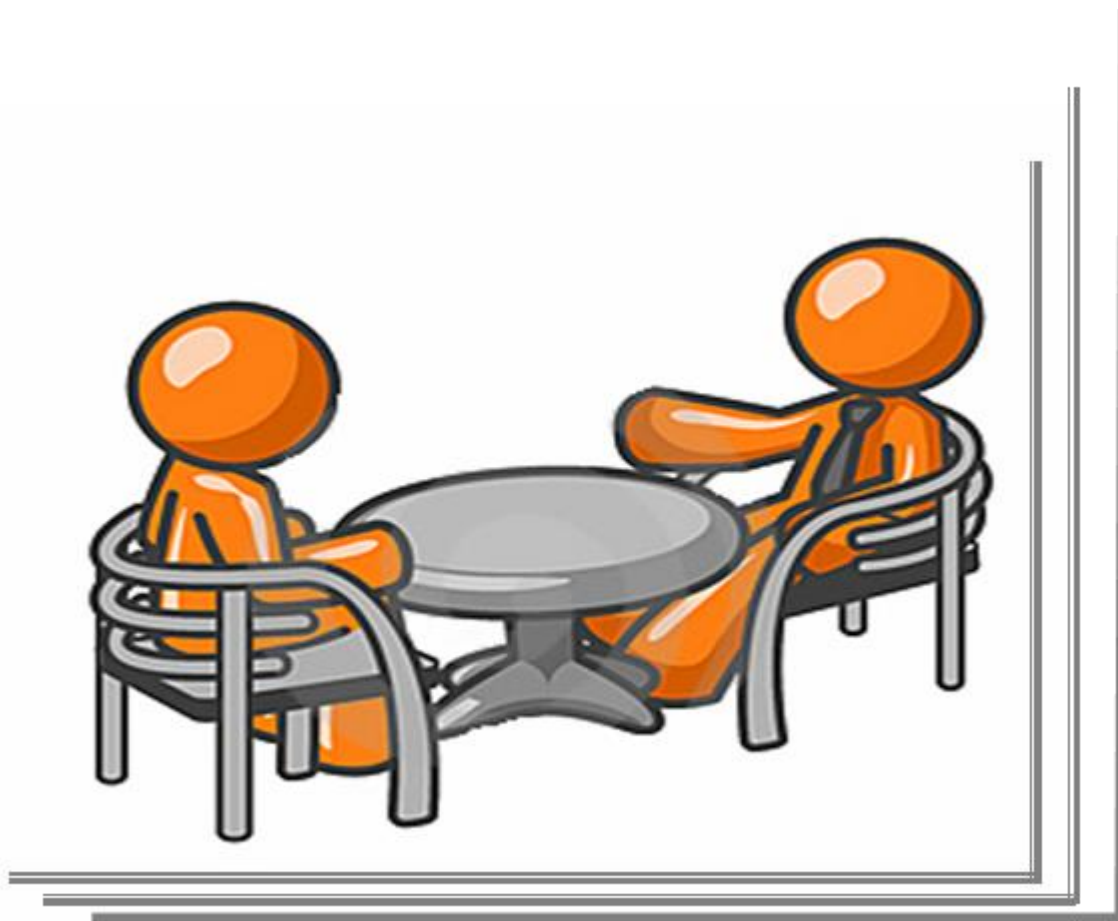
- O alvo não é remover as tempestades e tribulações da vida – Jo 16.33
- O alvo não é ficar bem consigo mesmo – Lc 9.23
- O alvo não é aumentar o amor próprio – Lc 10.27

B – O que é o alvo.

- ⇒ Buscar agradar e glotificar a Deus em todas as respostas para todos os problemas da vida – I Co 10.31
- ⇒ Agradar a Deus tornando-se mais semelhante ao Senhor Jesus Cristo como resultado direto das tempestades e problemas – Rm 8.28
- ⇒ Ensinar a ser controlado pela Palavra de Deus e levado pelas situações da vida. Jo 14.21
- ⇒ Seguir o exemplo de Jesus – Jo 8.29; Rm 15.3
- ⇒ Ensinar a responsabilidade pessoal em todas as áreas da vida – Rm 14.12



- 3 -



AS PRESSUPOSIÇÕES DO ACONSELHAMENTO BÍBLICO³

³ Este capítulo é baseado em parte da apostila de treinamento em aconselhamento bíblico da ABCB (associação Brasileira de Conselheiros Bíblicos) com acréscimos, e na apostila de Aconselhamento Bíblico de Carlos Augusto Dias

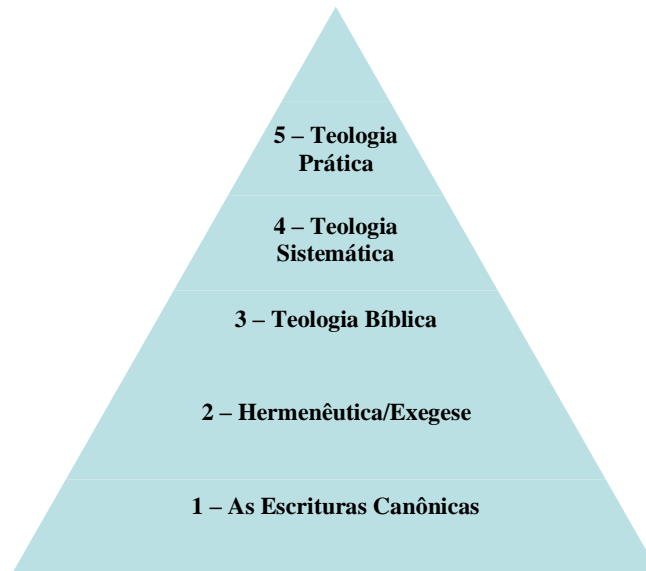


INTRODUÇÃO

Pergunta: O que faz com que o aconselhamento bíblico seja bíblico?

A – QUANDO RECONHECE A BÍBLIA COMO ALICERCE.

⇒ Pirâmide Teológica



Nível 1 – é o nível da base da pirâmide. Todo o nosso aconselhamento começa pelas páginas das Escrituras, pela aceitação de sua canonicidade, inspiração, inerrância, infalibilidade, autoridade e suficiência.

Nível 2 – em seguida, nós procuramos compreender as escs através de uma hermenêutica e exegese histórico-gramatical

Nível 3 – da exegese nós nos ocupamos com a disciplina da teologia bíblica, que formula proposições doutrinárias.

Nível 4 – as proposições da teologia bíblica são então correlacionadas topicamente para produzir uma teologia sistemática

Nível 5 – depois de sistematizar a teologia, nós podemos então chegar a conclusões teológicas práticas acerca da vida e seus problemas.

⇒ Implicações:

- ↳ O nível 6 sem os níveis 1-5 não é aconselhamento bíblico
- ↳ Os níveis 1-5 sem o nível 6 estão incompletos e não são eficazes.

⇒ Perguntas que preciso responder:

- ↳ É possível que algo do que eu esteja fazendo no nível 6 não esteja firmemente alicerçado nos níveis 1-5?
- ↳ É possível que eu não tenha me esforçado o suficiente para desenvolver os níveis 1-5?



B – QUANDO RECONHECE A BÍBLIA COMO SUFICIENTE.

- ⇒ Por causa do efeito **noético** do pecado (o efeito do pecado sobre a capacidade da mente pensar e raciocinar).
- ⇒ Por causa dos efeitos das pressuposições de um pensador.
- ⇒ Por essa razão, a Bíblia deve exercer um controle funcional.
- ⇒ Por essa razão, a Bíblia deve exercer um controle ativo e funcional.
- ⇒ Por essa razão, a Bíblia deve exercer um controle ativo e funcional mesmo até o ponto de um conceito enfatizado no modelo.

C – QUANDO PODE SER DEDUZIDO E COMPREENDIDO POR QUALQUER CRENTE EM CRESCIMENTO.

- ⇒ No lugar de um “tempero gnóstico” (de uma palavra grega para “conhecimento”)
- ⇒ Resulta em maior confiança da parte dos crentes habilitados.

D – QUANDO É “ELÁSTICO” O BASTANTE PARA CRESCER JUNTO COM O ENTENDIMENTO DAS ESCRITURAS DA PARTE DO CONSELHEIRO.

E- UM EXEMPLO: QUADRO COMPARATIVO DAS PRINCIPAIS ESCOLAS E A BÍBLIA.

	PSICANÁLISE Freud	Behaviorismo Skinner	Humanismo Rogers	Bíblia Deus
Antropologia	O homem é dominado pelo principio do prazer	Despreza os fatos da alma. O homem é um animal e reage a estímulos.	O homem é o criador dos valores morais. É auto-suficiente.	O homem foi criado a imagem e semelhança de Deus. Gn 2-3
Causa dos problemas	Instintos (id) barrados pó imposição do superego	Condicionamento deficiente ou errado.	Potencialidade impedida.	Rebeldia contra Deus- pecado Rm 1-3
Terapia ou cura	Reorientar o paciente para liberar seus instintos e libertar o paciente da culpa irreal	Modificar o ambiente e recondicionar o paciente.	Descobrir e remover os obstáculos à sua potencialidade.	Confrontação com a palavra. Mudança de coração II Tm 3.16
O papel do terapeuta	Buscar no passado a razão dos traumas. Reviver as experiências.	Cientista observador que mede e qualifica as reações.	Repetidor, técnica não diretiva. Um catalisador.	O conselheiro usa a Palavra de Deus e aplica seus conceitos para promover mudanças. Conforta e confronta.



F- 2 PEDRO 1.3-11 - A SUFICIÊNCIA DAS ESCRITURAS NA EDIFICAÇÃO DOS SANTOS NA IGREJA LOCAL

- Pedro está no final de sua vida, e provavelmente em Roma quando escreve a carta entre 65 e 67 d.C., logo antes de ser martirizado.
- A perseguição de Nero havia se espalhado a partir da Itália para todas as partes do Império
- Ele percebeu que uma explosão de heresias aconteceria nas províncias da Ásia Menor para quem ele havia escrito anos antes (2.1; 3.1-3)

- A saudação: Este conhecimento pleno de Deus exigia duas coisas dos leitores:
 - a) Eles deveriam se apropriar de tudo que Deus havia provido para seu bem-estar espiritual (3-11)
 - b) Eles deveriam se apegar às promessas contidas na palavra profética (12-21)

- O que quero chamar nossa atenção é como **A SUFICIÊNCIA DAS ESCRITURAS ATUA NA EDIFICAÇÃO DOS SANTOS, NA IGREJA LOCAL**

- Neste trecho temos:
 - 1- As dádivas divinas – seus recursos (3-4)
 - 2- Os deveres dos salvos – seus compromissos (5-9)
 - 3- O desenvolvimento das dádivas e deveres – seus resultados (10-11)

(1) AS DÁDIVAS DIVINAS – os recursos que o salvo possui (3-4)

- A principal questão é: “... *nos tem sido doadas as suas preciosas e mui grandes promessas*”(v.4) – a que Pedro se refere? - para entender, temos que ler a saudação (vv.1-2)

- **Sobre quem Pedro está falando?** Jesus Cristo

- **Então**, quando no **verso 3**, ele introduz o versículo com a expressão ὡς: “Visto como” (ARA), NVI omite por considerar a relação com o verso anterior. Ele usa um advérbio de relação, i.e., um marcador de causa ou razão, com implicação do caráter especial das circunstâncias.
 - Poderíamos traduzir assim: “*Com base no fato de termos multiplicados o pleno conhecimento de Deus e Jesus nosso Senhor, nos foram doados...*”
 - “seu divino poder” – trata-se da dádiva concentrada no próprio Cristo
 - “sua própria glória e virtude” – trata-se da totalidade da vida de Cristo



- ↳ O v.3 fala da dádiva da salvação eterna, mas no v.4, essa dádiva trata da salvação da corrupção presente, na vida do salvo.
 - **“Pelas quais”** - διὰ ὧν – através da “glória e virtude” (v.3b) – **nesta ótica o que foi dado ao salvo é a promessa de compartilhar de algo da excelência moral de Cristo nesta vida, e da Sua glória na vida futura (10b-11)**
 - **ἵνα** - **“para que por elas**, vos torneis co-participantes da natureza divina” – é pela graça, pelas promessas do Evangelho, que o salvo se torna participante do divino.
 - **“co-participantes da natureza divina”**
 - ✓ Provavelmente, um termo comum no helenismo, mas aplicado por Pedro para sua audiência corrigindo a ideia estoíca e platônica que ensinavam que pela *phusis* (natureza) ou pelo *nomos* (lei) o homem ficava sendo participante do divino.
 - ✓ Pedro não quer dizer que o homem se torna absorvido na divindade, e sim que experimenta uma união real com Cristo, que é Deus.

↳ A doação (dádiva) do pleno conhecimento de Deus oferece libertação da corrupção presente

“para que por elas vos torneis participantes da natureza divina, **livrando-se da** **corrupção das paixões** que há no mundo.”

(2) OS DEVERES DOS SALVOS – os compromissos que o salvo assume (5-9)

v.5 ***“E por isso mesmo vós, empregando toda a diligência, acrescentai à vossa fé...”***

- ↳ **“E por isso mesmo”** – por causa da nossa salvação; das preciosas promessas e do divino poder **NÃO PODE NOS ACOMODAR!!!**
- ↳ **“empregando toda a diligência”** - esforço pessoal e intencional
- ↳ **“Acrecentai”** - επιχορηγησατε - Impv Aor A.T. – prover algo em acréscimo ao que já existe.
 - A origem dessa palavra grega (επιχορηγεω - χορηγος) traz a ideia e metáfora de “associar”.
 - É uma metáfora vívida tirada dos festivais atenienses de drama, em que um indivíduo rico, chamado o chorêgos (χορηγος), visto que pagava as despesas do coro, juntava-se ao Estado e ao poeta para realização das peças de teatro.
 - Logo, o uso dessa palavra trouxe a conotação de *cooperação generosa e dispendiosa*.
 - É assim que o cristão deve olhar para seus deveres como salvo.
- ↳ O que deve ser associado à fé?
 - Virtude – “excelência” – denotar o devido cumprimento de qualquer coisa.



- Ciência (conhecimento) –dentre seus muitos usos, neste contexto fala de um elemento intelectual onde a sabedoria discerne entre o bem e o mal na prática.
- Domínio próprio –controlar as paixões em vez de ser dominado por elas.
- Perseverança – a disposição mental que não é abalada pela dificuldade e pela aflição.
- Piedade – uma reverencia para com Deus.
- Fraternidade - esse amor pelos irmãos é derivado da própria piedade que denota amor a Deus.
- Amor – doar-se ao outro; buscar o bem do outro.

↳ **Os compromissos que o salvo assume com sua fé produz pleno conhecimento de Deus, e este é ativo na vida piedosa.**

Como salvos somos responsáveis pelo esforço pessoal e intencional de prover qualidade à nossa fé!

- **V.9** - Pedro chama a atenção para: *estar cego, ser míope e ter se esquecido.* – Continua falando de compromisso.
 - Como alguém é míope se foi chamado de cego?
 - É provável que Pedro esteja chamando a atenção para o salvo que se concentra na vida terrena e não consegue ver a Deus e suas dádivas, e como consequência vivem na pratica do pecado, não se arrependendo.

↳ **O DESENVOLVIMENTO das dádivas e deveres – seus resultados (10-11)**

v.10 - Portanto, irmãos, **procurai (Impv Aor At)** mais diligentemente (lit.cada vez maior)

- Para evitar esta cegueira, o salvo deve σπουδάζω - fazer de maneira rápido e intensa.

↳ O que o salvo deve fazer de maneira?

*****fazer firme a vossa vocação e eleição;**

- É óbvio que depois de Pedro ter dito sobre a dádiva de Cristo, ele não exigiria alguma ação para se conquistar a salvação.
- Ele está apenas sendo repetitivo, no sentido de trazer à igreja sua responsabilidade de não se acomodar numa salvação instável, insegura, imatura.

↳ **Quais os benefícios que uma salvação consolidada traz ao salvo? (v.10b-11)**

- Ele é poupado de uma derrota desastrosa. Não vive tropeçando em seus desejos pecaminosos.
- Ele é lembrado acerca de um futuro glorioso



UMA PALAVRA SOBRE O INTEGRACIONISMO.

O integracionismo é uma tentativa de se juntar a bíblia e os conceitos psicológicos. Embora não haja nenhuma forma de que isso seja possível. Na verdade esta mistura tem deixado de lado a Palavra de Deus como absoluta. Alguns líderes cristãos concluíram que a Bíblia não é suficiente para ajudar o homem a viver, mas que a psicologia tem as respostas. Dessa forma, alguns pastores aconselham usando métodos psicológicos, ou indicam sessões de terapias a seus liderados, e associa o que estão fazendo como se fosse de Deus.

Nos últimos dias, temos conhecido uma gama de conselheiros chamados “psicólogos cristãos”. Que exercem a psicologia e associa alguns versículos bíblicos. Muitos livros, talvez a maioria do que é publicado hoje em dia é de conteúdo integracionista. Os autores que mais vendem atualmente são os livros de auto-ajuda com um fundo cristão. Isso é tão notável, que até mesmo alguns autores escrevem livros para cristãos, e são conhecidos como se fossem, mas nem ao menos são crentes convertidos.

⇒ Um resumo de autores conhecidos.

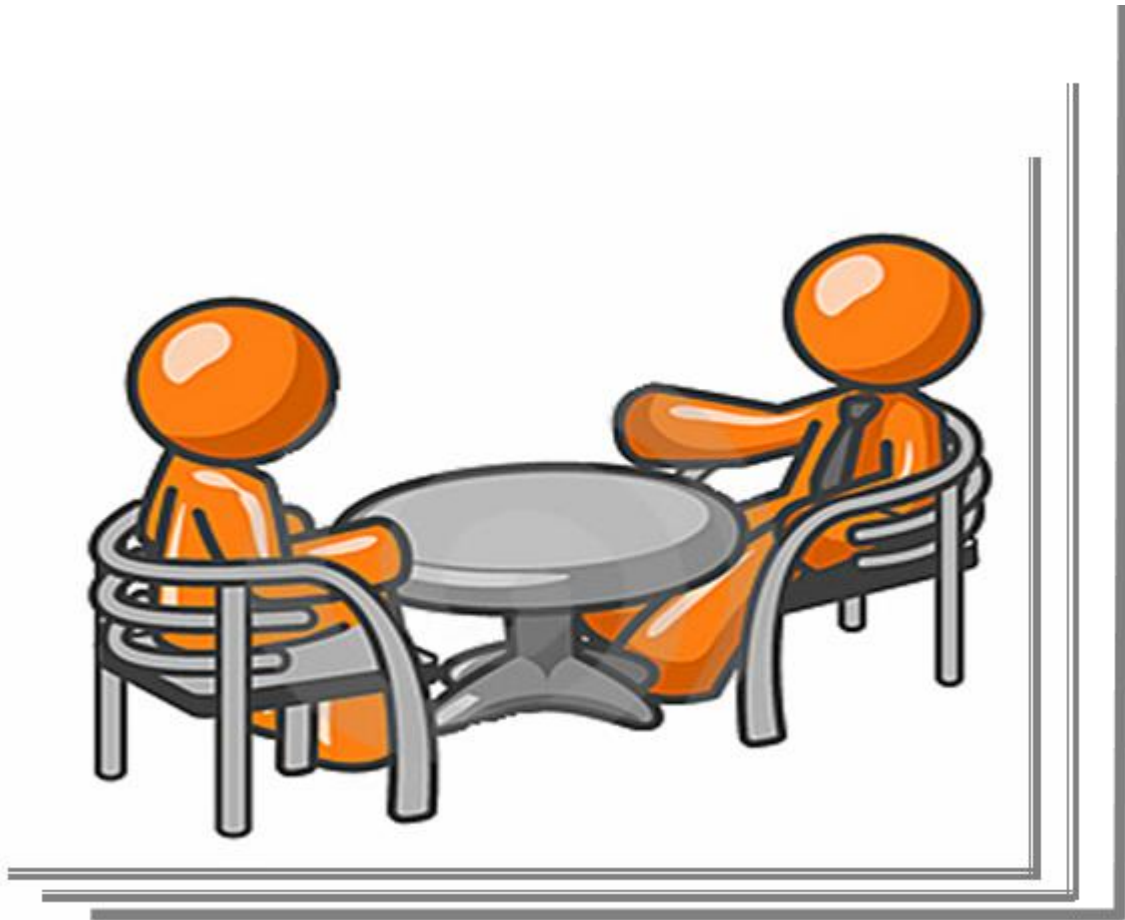
Gary Chapman	Tim Lahaye
August Cury	Philip Yancey
Les Parrot	Gary Collins
Tim Stafford	Stormie Omartian
Lary Crabb	Esther Carrenho
Rick Warren	John Maxell
Billy Graham	Alice Gray
Max Lucado	Bill Hybels
Betty Grams	Jacques e Claire Poujol
Zig Zaglar	

Conclusão

- ⇒ A Bíblia como Palavra revelada de Deus possui todos os recursos suficientes para mostrar quem é o homem e como ele deve viver, diante de Seu criador.
- ⇒ As teorias humanistas não são capazes de se integrar aos conceitos bíblicos porque partem de pressupostos antagônicos às Escrituras.
- ⇒ A vida na piedade não estabelece somente um comportamento a ser seguido, ela determina o alvo de vida de alguém que deseja glorificar a Deus.



- 4 -



O MINISTÉRIO DE ACONSELHAMENTO BÍBLICO NA IGREJA



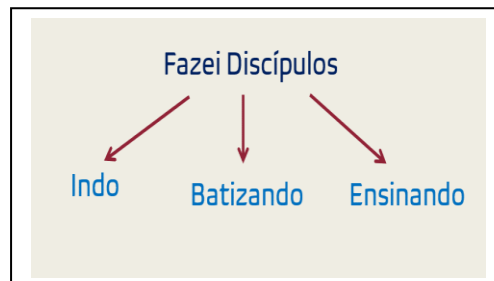
INTRODUÇÃO

“O MINISTÉRIO DE ACONSELHAMENTO BÍBLICO É ORGÂNICO”

1. A IGREJA É UM LUGAR DE FILIAÇÃO

A- Mt 28.19-20 - Missão Da Igreja Local

→ A comissão não é fundamentalmente sobre missões em algum lugar de outro país. É uma comissão que torna o fazer discípulos uma agenda e a prioridade normal de cada igreja e de cada discípulo cristão (MARSHAL E PAYNE, p.19)



→ O Aconselhamento Bíblico é parte da forma como a maturidade, ensino e completude ocorrem dentro do corpo de Cristo. Em toda a Escritura, está envolvido um ministério público e privado da Palavra: um ministério de proclamação e um ministério face a face, em torno da Palavra. (MACARTHUR, MACK , p.262)

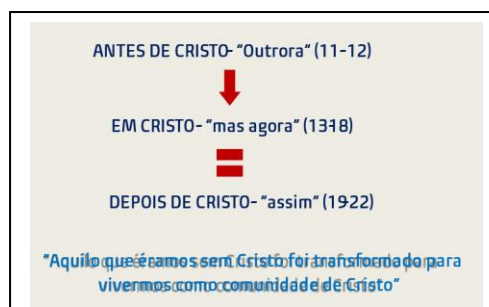
B- Col 1.28-29 – Amplitude Do Ensino Da Palavra Na Igreja Local

→ O aconselhamento bíblico é o ministério particular da Palavra de Deus, que anuncia a vida de Jesus na vida de um povo eleito. Por meio do poder do Espírito Santo cresce em maturidade, evidenciada por unidade de pensamento, harmonia de relacionamentos, fruto do espírito, casamentos restaurados, filhos obedientes e bom testemunho com os de fora, Até ver Cristo formado em cada um.



2. A IGREJA É UM LUGAR DE COMUNIDADE

EFÉSIOS 2.11-22 - A AUTORIDADE DA IGREJA LOCAL





- ↳ Vivemos sob a autoridade de Cristo
Toda vez que a igreja tentou produzir sua própria autoridade, ela falhou!
 - ↳ Glorificamos a Deus na igreja
Todo indivíduo que tentou produzir a glória de Cristo em sua vida, distinto da igreja falhou!
 - ↳ Anunciamos o Evangelho por meio da igreja
O EVANGELHO DE CRISTO PERTENCE A IGREJA
Toda vez que uma instituição tenta deter o poder sobre o Evangelho, ela falha!
 - ↳ Somos santificados na igreja
Toda vez que um salvo se isolou, ele falhou em sua santificação
- ♦ Portanto, A igreja é o pilar e a sustentação da verdade. É projetada para suportar e manter a verdade que muda nossas vidas quando estamos com problemas. (LAMBERT, p.326)

3. IGREJA É UM LUGAR DE CUIDADO

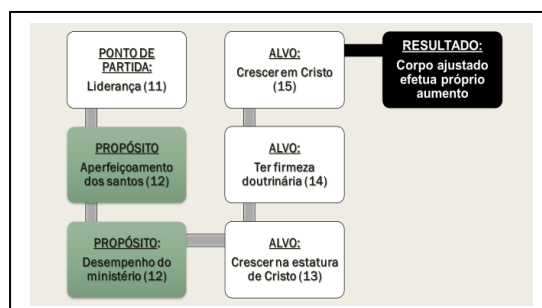
EFÉSIOS 4.11-16 - A EDIFICAÇÃO DA IGREJA LOCAL

a) Desenvolvimento prático do Ministério da Palavra

b) O cuidado de pessoas depende do Ministério da Palavra

c) O Ministério da Palavra responsabiliza a igreja pelo processo de santificação progressiva

- ♦ Os crentes jamais ficarão mais parecidos com Cristo se não estiverem vencendo a batalha contra o pecado e investindo pessoalmente na vida dos outros. E não pode haver discipulado se não houver plano para ajudar o discípulo que se encontra em problemas. (GOODE, p.338)



4- IMPLICAÇÕES PARA A IGREJA LOCAL

a) Ser saudável

- Que diferença faz a saúde da igreja para o Aconselhamento? Quando as igrejas se tornam não saudáveis, as pessoas ficam expostas a ensinamentos fracos, moralistas e sem Cristo, que exaltam a



autoajuda e a sabedoria humana em vez da Palavra de Deus. (REJU, DEVER, p.276-7)

- 1 Ts 5.14 – essa passagem fala da natureza holística do ministério da igreja. Isso significa que devemos ministrar à congregação a mensagem de Deus por completo e que precisamos da igreja inteira para fazer isso. (REJU, DEVER, p.185)

b) Ter crentes responsáveis pelo cuidado mútuo

- Todos na igreja, não apenas alguns, são responsáveis por medidas corretivas. Todo corpo local lida com as situações práticas do aconselhar um irmão que está desviado. (PENLEY, p. 187)
- O Aconselhamento é a Igreja. (Powlison, p.111-3)
 - Se queremos agradar ao Pastor das ovelhas, qual deve ser a estrutura social do aconselhamento? Quais devem ser as estruturas institucionais para o ministério interpessoal? Como o cuidado deve ser apresentado?
 - Outra pergunta é: Como a igreja está agindo? Será que está atendendo às necessidades?
 - O cuidado e a cura da alma – sustentar os que sofrem e transformar os pecadores – é uma parte vital do ministério da igreja de acordo com a Bíblia, não importa o quão precariamente façamos essa obra.
 - O aconselhamento deve estar sob a autoridade e a ortodoxia da igreja, e expressá-las.
 - O ministério paraeclesial se torna ilegítimo quando compete com a igreja local ou a usa para suas próprias finalidades.

5. 10 BENEFÍCIOS DO MINISTÉRIO DE ACONSELHAMENTO BÍBLICO

1. Manter a igreja e cada pessoa fundamentada na Suficiência da Palavra de Deus.
 - ↳ Responder a pergunta: “Será que precisamos mais do que as Escrituras oferecem para a sermos eficazes no ministério de aconselhamento?”



2. Incentivar os cristãos a pensar biblicamente com relação a todas as questões relacionadas com a vida.

↳ Responder a pergunta: *“O que significa pensar biblicamente, e como podemos desenvolver uma mentalidade bíblica ou uma cosmovisão consistentemente bíblica?”*

3. Demonstrar como nossos métodos de aconselhamento devem ser coerentes com nossas convicções teológicas.

↳ Responder a pergunta: *“Como o que cremos deveria interagir e se relacionar ao nosso ministério de aconselhamento?”*

4. Fornecer diretrizes bíblicas para aconselhamento eficaz de pessoas que estão lutando com problemas.

↳ Responder a pergunta: *“Como é que se faz aconselhamento bíblico?”*

5. Motivar os cristãos a se envolverem mais no ministério de aconselhamento e aparelhá-los para estarem mais aptos nessa obra.

↳ Responder a pergunta: *“Por que eu deveria me preocupar com o aconselhamento bíblico, e como posso me tornar um conselheiro mais eficaz?”*

6. Fornecer aos cristãos princípios bíblicos específicos para discernirem a diferença entre o aconselhamento que pretende ser bíblico e o aconselhamento que realmente o é.

↳ Responder a pergunta: *“Quais as características que distinguem o aconselhamento bíblico?”*

7. Incentivar a igreja a aceitar sua responsabilidade dada por Deus de aconselhar.

↳ Responder a pergunta: *“Como é que o aconselhamento se enquadra no ministério da igreja?”*



8. Revelar que o aconselhamento bíblico auxilia a igreja no cumprimento de sua missão.

↳ Responder a pergunta: “*Como é possível por meio do aconselhamento alcançar vidas perdidas?*”

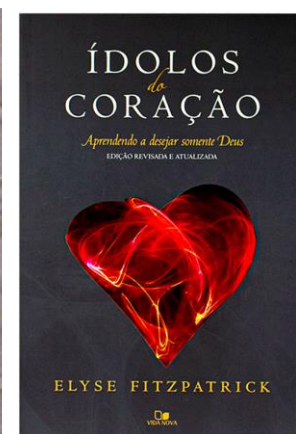
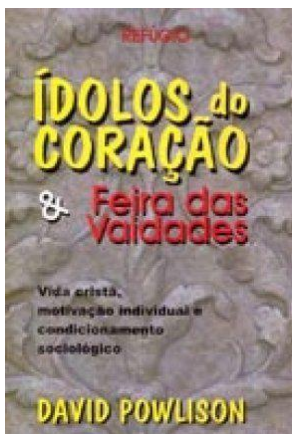
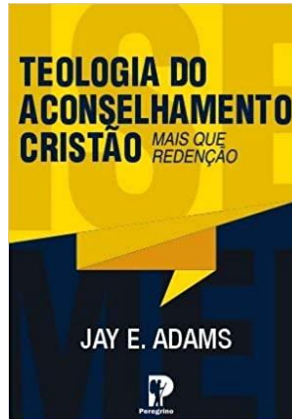
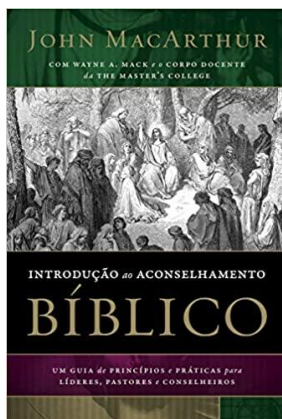
9. Unir todo ensino bíblico promovido pela igreja na mesma direção.

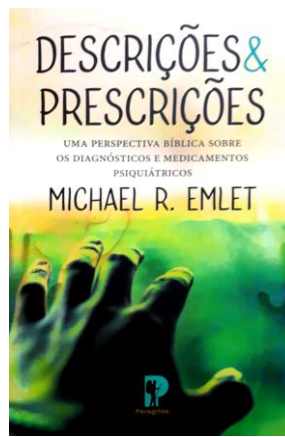
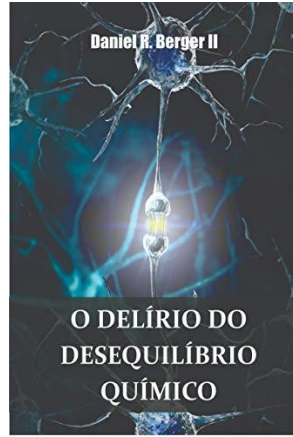
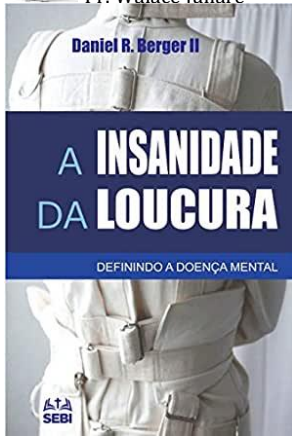
↳ Responder a pergunta: “*Como a igreja alcançará seus objetivos através da unidade dos ministérios?*”

10. Unir toda a igreja num mesmo propósito: “Ser vistos por Cristo, e viver para Ele!”

↳ Responder a pergunta: “*Como a igreja pode praticar 1 Co 1.10?*”

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA





Outras sugestões de leitura dentro da área do Aconselhamento Bíblico:

